

# ESTRELLA POVOENSE

ASSIGNATURAS:—Povoa, anno, 12300; semestre, 600; pelo correio, anno, 12300; semestre, 750. Brazil, anno 34000 reis, Numero avulso 20 reis.—Redacção administração, typographia e impressão, Praça do Almada, 108.

Vigesimo quinto anno—N. 1279

PUBLICAÇÕES: S. Comunicados, linha 80 reis. Anuncios, linha, 60reis. Anuncios litterarios gratis, enviando um exemplar. EDITOR, Bernardino Gomes da Ponte.

Povoa de Varzim, 21 de abril de 1901

## LEÃO XIII PAPA

Do Nosso amado Filho José Sebastião Netto, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, do titulo dos santos Doze Apostolos, Patriarcha de Lisboa,

Saude e benção apostolica

Em presenca das grandes calamidades que tambem no vosso paiz opprimem n'este momento as Congregações Religiosas, trouxe-Nos singular consolação a energia e o criterio com que vindes sollicitamente defendendo a sua plena conservação e os seus direitos, convocando para este fim os Bispos, e apoiando-Vos na cooperação do clero secular e dos fieis de todo o Portugal.

Não precisamos enumerar nem encarecer os grandes serviços d'estes Institutos prestados, n'esse e n'outros paizes, á sociedade religiosa e civil, porquanto mais de uma vez os enalteceamos, mórmente na carta escripta a 23 de dezembro ultimo ao Nosso amado Filho, o

Cardeal Arcebispo de Paris. O Nosso principal empenho agora é dar-Vos, de todo o coração, a Vós e aos demais Prelados entusiasticos parabens, liberalisar-Vos louvores, avigorar-Vos a coragem e augurar um feliz exito aos vossos trabalhos.

A Nossa esperança com effeito, consiste, em primeiro lugar, na santidade d'esta causa, e, depois, sobremaneira, na união cada vez mais intima dos catholicos, para promover quanto fór justo e recto, e quanto possa redundar em proveito da Patria e da Igreja.

E para que Vós e Portugal possaes mais facilmente, e com prosperidade, conseguir este resultado, de todo o coração Vos concedemos a Benção Apostolica aos Bispos Vossos Collegas, ao clero regular e secular e a todos os catholicos.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no dia de Paschoa de 1901, no anno vigesimo quarto do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII PAPA

(Transcricção do «Correio Nacional»)

total as inspirações locais, a significação e influencia do principio corporativo, eis o assumpto que se lhe affigura effeiz e opportuno para o inicio d'estas palestras.

Começa por alludir aos primeiros vestigios da organização corporativa do trabalho entre o povo judeu, em Athenas e em Roma. Explica como a situação degradada das profissões manuaes, inspiraria a ideia de pôr em pratica a unica força dos fracos—a associação.

E se o germen do espirito associativo procedia da Grecia, o meio e o genio romanos favoreciam-o á maravilha.

Historia rapidamente a importancia politica dos collegios dos artífices na Republica e no Imperio romano, demora-se no hiato medieval, que não impediu que a escravidão dos artífices, ao modo antigo, perdesse terreno, e explica como afinal o feudalismo contribuiu para a sobrevivência instinctiva e tradicional das associações de mestres e de mercadores.

A fórma essencialmente romana da organização do trabalho estende-se aos paizes germanicos mais ou menos romanizados.

Surgem as guildes, instituições corporativas de mercadores, reuni los pela alliança do trabalho e a fusão de interesses; e são ellas que federadas, precedem as famosas hausas commerciaes.

Discreta depois resumidamente sobre a organização intima dos principais typos d'estas instituições, avulta os elementos de força e resistencia consideraveis que resultam da multiplicação d'estes agrupamentos, e cita os exemplos de influencia politica e de do muito alcançados necessariamente pelas corporações de misteres como pelas associações de mercadores.

Seguidamente traça o quadro da vida intima e colectiva dos grandes negociantes que, a partir do seculo XIV, preludiam com as suas confrarias commerciaes, as celebres hausas, destacando a de Londres e a de Rouen, os seus privilegios, a sua influencia, riqueza e dominio.

Adstringindo-se particularmente ao paiz, se bem que alludisse por vezes no transcurso da conferencia a varios factos a Portugal referentes, começa pelo registro dos primeiros diplomas reguladores da liberdade do trabalho dos tempos de D. Afonso IV. Passa em revista as concessões de Philippe o Bello aos mercadores portuguezes e bem assim o tratado com Duarte III de Inglaterra; avulta o papel dos mestres no movimento popular que eleva a monarcha o Mestre de Aviz e da gratidão d'este pela determinação da independencia dos municipios.

Por fim a Casa dos 24—os Regimentos, os deveres, immundades e regalias dos mestres, o seu papel social até 1834, completam as referencias ao regimen corporativo nacional.

Na ultima parte da conferencia occupa-se das fórmas modernas de associação, com uma relativa latitude. Busca exemplos entre os pescadores poveiros; e exhorta os seus conterraneos a que se agreguem para a defesa dos interesses e prosperidades locais.

Finda a conferencia, o sr. Rocha Peixoto foi applaudido pela numerosa assistencia e particularmente felicitado por muitos dos seus amigos.

Em seguida a direcção offereceu ao conferente uma taça de champagne, trocando-se brindes muito cordaes.

Endereçamos ao nosso distincto conterraneo e erudito professor as nossas calorosas felicitações, bem como a

digna direcção da Associação Commercial pela sua louvavel iniciativa, merecedora dos applausos de todos os bons poveenses.

ALBERTO NAVARRO

Advogado

RUA S. JULIAO, 101, 2.º

LISBOA

### Fallecimentos

Na segunda-feira passada finou-se na freguezia de S. Simão da Junqueira, concelho de Villa do Conde, o sr. José Ferreira da Costa, abastado proprietario e capitalista.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas d'esta villa, amigos particulares do finado.

—No dia 17 do corrente finou-se n'esta villa o nosso bom amigo sr. José Francisco Coentrão, proprietario, da rua de S. Sebastião.

Os funeraes tiveram lugar na igreja matriz no dia 18, sendo depois o cadaver conduzido para o cemiterio publico.

—Também falleceu no dia 18 do corrente a sr.ª D. Silveria Borges Trocado, esposa do sr. Antonio Francisco Trocado e cunhada do nosso bom amigo sr. Francisco Luiz Trocado Junior, concetado negociante, d'esta villa.

O cadaver esteve depositado na capella do Sagrado Coração de Jesus, onde se celebraram os officios fúnebres, no dia 19.

A's 11 horas, foi conduzido para o cemiterio publico, sendo-se incorporadas no proprio grande numero de pessoas das relações da familia dorida.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas condolencias.

## PELO CAMPO

### Traça das batatas

Ha tempos, um jornal de Portalegre, profundamente impressionado com o aspecto desolador das ultimas colheitas de batatas, prestes a perderem-se de todo, com grave risco para uma região, onde essa cultura é dominante (Tolosca, Alpalhão, etc., no concelho de Niza), levantou a voz de alarme, sollicitando do governo urgentes providencias.

Nada dizia, porém, sobre a natureza da molestia, nem sobre os caracteres que assignalavam, de cujo estudo parece ter sido incumbido o agronomo districtal, o sr. Antonio Philippe da Silva, que apresentou depois umas instruções que foram publicadas.

A molestia deve ser a mesma que se observou este anno aqui. Consistiu no ataque de um insecto, que o sr. Silva diz ser do nome scientifico «Lita Solanella», vulgarmente traça das batatas.

Durante o mez de setembro, e já antes, toda a batata existente nos armazens da colonia correcional de Villa Fernando começou a surpreender por um aspecto estranho. Cada tuberculo apresentava nas cavidades dos olhos nodos pretas, d'onde partiam diversos canaes para o interior da polpa e onde se alojavam pequenas lagartas. As manchas negras conservam-se sempre, daudo aos montes umas pontuações muito distinctas.

As ditas cavidades, de preferencia escolhidas sobre as partes lisas, terminam por se cobrirem de uma teiazinha, como de pequena aranha, recoberta por um pó aspero, e dentro da qual se aloja o caryocista de uma pequena borboleta de cor cinzento-escuro.

A batata assim atacada definha e acaba por se murrar e apodrecer de todo, pois que a lagarta lhe tem aberto galerias interiores.

Não sei como seria importado este flagello, pois é certo que ainda em

## FLORILEGIO

### MÃE E FILHO

Principias da meu amor!  
Meu filhinho! do meu seio  
Tenro fructo que á luz veio  
Como á luz da aurora a flor!

Nas tua face innocente,  
De teu paer a face beijo,  
E em teus olhos, filho, vejo  
Como Deus é providente;

Via em lamina dourada  
O meu rosto todo o dia,  
E a minha alma não se havia  
De vêr nunca retractada?

Quando o paer me unia á faee  
E em seus braços me apertava,  
Pomba ou arjo nos faltava  
Que ambos juntos abraçasse!

Felizmente Deus que o centro  
Vê da terra e vê do abysmo,  
Que bem sabe no que eu scismo,  
Na minha alma um altar viu dentro

Mas com lampada sem brilho,  
Sem o deus a que era feito...  
Bafeja-me um dia o peito,  
E eis feito o meu gosto, filho!

Como em lagrimas se espalma  
Dôr intima e se evapora  
De alma o resto quem pudesse  
Vassar n'um beijo em tua alma!

Mas em ti minha alma habita!  
Mas teu riso a vida furta...  
Mas que importa! (morte curta!)  
Se um teu beijo resuscita!

João de Deus

anos anteriores não tinha ainda apparecido.

É' possivel que os ovos fossem acarretados pela semente adquirida fóra.

Seja, porém, como fór, o caso é que o ataque foi violento e de surpresa, sendo por isso para recelar o maior desenvolvimento, para evitar o qual o sr. Agromono do districto de Portalegre aconselha o seguinte:

1.º—As batatas devem colher-se antes que as hastes da planta estejam completamente secas.

2.º—As batatas que parecem sãz devem separar-se das que parecem affectadas.

3.º—As batatas que parecem affectadas devem ser sujeitas a um banho d'agua a ferver, d'acido sulfurico muito diluido ou d'uma solução de cinza ou de cal.

Onde a lenha fór barata deve preferir-se o banho d'agua a ferver, onde fór cara devera refulcar-se mais effeiz, e do acido sulfurico, havendo o cuidado de ulteriormente se lavar os tuberculos até se lhes tirar a acidez.

4.º—As batatas que parecerem não estar affectadas podem conservar-se bastante tempo livres do insecto gonadas em montes sufficientemente grandes, assentes sobre uma boa camada de feno e cobertas com o mesmo feno. Estes montes podem fazer-se ao ar livre ou nos celeiros.

5.º—As batatas para semente devem escolher-se d'entre as mais sãs e metter-se n'um banho d'agua que se eieve á temperatura de 40 graus centigrados.

6.º—Logo que no celeiro commecem a apparecer borboletas, tapar-se-na por completo todas as ligas das portas e janelas e queimar-se-ha todos os dias uma porção d'enxofre sufficiente para o encher d'um espasmo; esta operação renovar-se-ha em

## Associação Commercial

### CONFERENCIA

Tratar de qualquer assumpto, por meio de uma exposição feita sem emaranhados na technologia nem transcendencias no demonstrar—pouco, assim, ao alcance de todas as intelligencias a these versada—foi, sem a minima duvida, a mais feliz das ideias.

A conferencia, forma moderna de vulgarisação dos conhecimentos humanos, tornou-se o meio mais proficuo de diffundir um principio e de ensinar uma lei.

Sendo a associação a synthese de muitos esforços e collector de muitas actividades, nenhum processo, como o da conferencia, podia dar melhor resultado para orientar espiritos e robustecer intelligencias, preocupados mais pelo labor quotidiano, que pelas investigações, demandando largo cabedal de conhecimentos e enorme dispendio de tempo.

Assim o comprehendeu a nossa zelosa Associação Commercial, que vem de registrar, nos seus annos, um importantissimo serviço a esta terra.

Sahindo da banalidade tão propria de collectividades—a platonica representação, o tradicional adherir á iniciativa das suas congeneres—a Associação Commercial da Povoa quiz e conseguiu—louvavel tarefa—conseguir uma serie de conferencias em que se tratasse do que mais interessa a esta localidade, uma villa que, pelo seu trabalho, pela sua innumera população, é classificada como terra importante do paiz.

E abriu brillantissimamente essa serie de conferencias, chamando a fazer a primeira uma individualidade duplamente considerada pelos poveenses—o illustre publicista e distincto professor sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, que é nosso conterraneo e que hoje tem na sciencia um lugar preeminente.

O nome de Rocha Peixoto é justa mente considerado, aqui e lá fóra, como o de um estudioso, como o de um homem de sciencia e, por tanto, é do intimo que nos regosijamos com a acertada escolha feita pela respeitavel associação, escolha que abriu aos successores do illustre conferente uma carreira que seguirá com prizer.

Passamos a dar as notas da

### Conferencia

Eram 8 horas da noite, quando o illustre conferente deu entrada na sala das sessões, que se encontrava elegantemente guarnecida de plantas e brillantemente illuminada.

Numerosas pessoas enchiam a vasta sala, destacando-se, entre outras, as seguintes:

Dr. Delfim Martins Flores, presidente da camara; dr. Domingos Moreira, administrador do concelho; dr. Adolpho Perry, dr. José Antonio de Castro Alves, dr. Joaquim Alves Torres, dr. Antonio Silveira, dr. Bernardino Baptista, dr. Arcadio A. Ferreira Barbosa, dr. Arnaldo Baptista, dr. João Pedro de Sousa Campos, padre José Amorim, padre Afonso Soares, Elixirio Monteiro, padre Manoel Martins Gonçalves da Silva, prior d'esta villa, correspondentes e diversos jornaes, etc., etc.

O sr. Rocha Peixoto trazia o collar de socio da Academia Real das Sciencias e foi acolhido com uma calorosa salva de palmas.

O presidente da Associação Commercial, sr. Mathias da Costa Fioza, fez a apresentação do conferente, e logo em seguida tomou a palavra o distincto publicista sobre o thema—A influencia corporativa nos progressos locais.

Disse o illustre conferente, que chamado a cooperar nos intuitos e propósitos d'uma associação que condensa